



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**REFLETINDO SOBRE OS FUNDAMENTOS DA FITDANCE NA SOCIEDADE  
CONTEMPORÂNEA: APONTAMENTOS TEMÁTICOS E PEDAGÓGICOS PARA A  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**RAIFF CUNHA FILGUEIRA**

**CAMPINA GRANDE**

**2021**

**RAIFF CUNHA FILGUEIRA**

**REFLETINDO SOBRE OS FUNDAMENTOS DA FITDANCE NA SOCIEDADE  
CONTEMPORÂNEA: APONTAMENTOS TEMÁTICOS E PEDAGÓGICOS PARA A  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Elaine Melo de Brito Costa

Campina Grande

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F481r Filgueira, Raiff Cunha.

Refletindo sobre os fundamentos da FitDance na sociedade contemporânea [manuscrito] : apontamentos temáticos e pedagógicos para a Educação Física escolar / Raiff Cunha Filgueira. - 2021.

41 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Fitdance. 2. Educação Física escolar. 3. Dança. 4. Sociedade. I. Título

21. ed. CDD 613.71

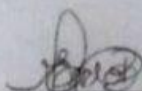
RAIFF CUNHA FILGUEIRA

**REFLETINDO SOBRE OS FUNDAMENTOS DA FIDANCE NA SOCIEDADE  
CONTEMPORÂNEA: APONTAMENTOS TEMÁTICOS E PEDAGÓGICOS  
PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

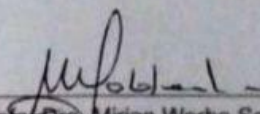
*Trabalho de Conclusão de Curso  
(Monografia) apresentado à Coordenação  
do Curso de Licenciatura em Educação  
Física da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do grau  
de Licenciado em Educação Física.*

Aprovado em: 07/10/2021.

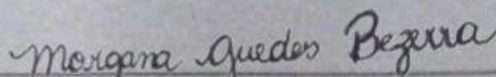
**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Mirian Werba Saldanha  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Esp. Morgana Guedes Bezerra  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, pelo incentivo e apoio constantes. Aos meus amigos, por se fazerem sempre presentes.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida com certeza, e também por me dar força e perseverança para ultrapassar cada obstáculo encontrado ao longo de minha vida e, claro, na caminhada acadêmica.

Sou grato à minha família, por todo incentivo e por todo o apoio incomensuráveis, importantes para minha chegada até aqui.

Também por todo apoio e incentivo, aos meus familiares e amigos sou grato, porque ninguém caminha só nesse mundo, e todos fizeram parte dessa trajetória.

À professora Elaine Melo de Brito Costa, pela orientação durante a realização deste trabalho. E a todos os professores do Departamento de Educação Física pelos ensinamentos repassados.

A todos que participarem direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho, enriquecendo meu processo de aprendizado, e do meu desenvolvimento pessoal. Obrigado!

## RESUMO

Com o advento e a promoção de práticas *fitness* geralmente associadas às danças pré-coreografadas de marcas como a FitDance, tem havido uma crescente comoção no que diz respeito a essa categoria, de tal forma que o *fitdance* (a prática propriamente dita) tem se espalhado por academias de ginástica ao redor do mundo e se tornado cada vez mais popular, principalmente dentre o público jovem. Este estudo teve como objetivos: 1) Identificar e analisar os eixos norteadores do curso de instrutor FitDance, de forma a sinalizar categorias temáticas a serem abordadas na escola. 2) Apresentar reflexões e apontamentos pedagógicos para o trato da temática *fitness* e FitDance nas aulas de Educação Física Escolar. O estudo definiu como problemática central: Quais as possibilidades temáticas e pedagógicas o professor de Educação Física (sendo instrutor ou não de FitDance) pode abordar na escola? A pesquisa descritiva fez uso da análise documental no procedimento de coleta de dados, tendo como fonte o material do curso de formação de instrutores da empresa FitDance. Quanto a análise de dados, a pesquisa utilizou-se dos seguintes procedimentos: Leitura flutuante; exploração do material; análise e interpretação. O estudo a partir das categorias temáticas e apontamentos pedagógicos revelados sinaliza alguns discursos como felicidade, coletividade, dança para todos, diversidade fundamentam a FitDance, tornando-se marketing e produtos de consumo. A pesquisa compreende e aponta que as categorias temáticas construídas por este estudo e a vivência das coreografias da FitDance sejam abordadas e problematizadas na unidade temática Ginásticas, considerando a definição, organização e norteadores da BNCC do ensino fundamental/Educação Física. No ensino médio, o professor de Educação Física deverá abordar questões mais complexas sobre os discursos da FitDance, como também, poderá propor aos estudantes reflexões e análises aprofundadas sobre movimentos ginásticos e dança, análise dos fatores de movimento, de planos, níveis e direções das coreografias da FitDance, bem como, o uso da dança, os discursos da felicidade e promoção da saúde como produtos de consumo.

**Palavras-chave:** FitDance. Sociedade. Educação Física Escolar.

## ABSTRACT

With the advent and promotion of fitness practices generally associated with pre-choreographed dances from brands such as FitDance, there has been a growing commotion regarding this category, in such a way that fitdance (the practice itself) has spread through gyms around the world and has become increasingly popular, especially among young people. This study aimed to: 1) Identify and analyze the guiding axes of the FitDance instructor course, in order to signal thematic categories to be addressed at school. 2) Present reflections and pedagogical notes for dealing with the fitness and FitDance themes in School Physical Education classes. The study defined as central problematic: What thematic and pedagogical possibilities can the Physical Education teacher (being a FitDance instructor or not) approach at school? The descriptive research made use of documental analysis in the data collection procedure, having as source the material from the FitDance company's instructor training course. As for data analysis, the research used the following procedures: Initial reading; descriptive exploration of the material; analysis and interpretation. The study, based on the thematic categories and pedagogical notes revealed, signals some discourses such as happiness, collectivity, dance for all, diversity, which underlie FitDance, becoming marketing and consumer products. The research understands and points out that the thematic categories built by this study and the experience of the FitDance choreographies are addressed and problematized in the gymnastics thematic unit, considering the definition, organization and guidelines of the BNCC of elementary school/Physical Education. In high school, the Physical Education teacher should address more complex issues about the discourses of FitDance, as well as, may propose to students reflections and in-depth analysis about gymnastics movements and dance, analysis of movement factors, plans, levels and directions of the FitDance choreographies, as well as, the use of dance, the discourses of happiness and health promotion as consumer products.

**Keywords:** FitDance. Society. School Physical Education.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1. Temática <i>fitness</i> e FitDance: relações entre sociedade de consumo e contemporaneidade.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2. Educação Física Escolar: das tendências pedagógicas tradicionais à sua relevância e finalidades.....</b>	<b>20</b>
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>27</b>
<b>4. APRESENTANDO OS DADOS DA PESQUISA: DESCRIÇÃO E ANÁLISE.....</b>	<b>28</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A conclusão de que a realização de atividades físicas, responsável pelo aumento no nível de aptidão física, é fator determinante na qualidade de vida da população há muito tem sido reafirmada, tanto por profissionais de saúde quanto por estudiosos e especialistas da Educação Física. Contudo, em geral, essa afirmação partia de um ponto de vista biológico. Hoje, os estudos contemporâneos compreendem que a prática de atividades físicas não tão somente deve considerar a ótica da biologia em sua relação com os indicadores de saúde e qualidade de vida, mas pode e deve contemplar olhares diversos, a exemplo de perspectivas sociais, culturais e psicológicas.

Isto posto, é válido ressaltar que, diante

das evidências de que o homem contemporâneo utiliza-se cada vez menos de suas potencialidades corporais e de que o baixo nível de atividade física é fator decisivo no desenvolvimento de doenças degenerativas, sustenta-se a hipótese da necessidade de se promoverem mudanças no seu estilo de vida, levando-o a incorporar a prática de atividades físicas ao seu cotidiano (ASSUMPÇÃO; MORAIS; FONTOURA, 2002, P. 01).

Um dos desdobramentos dessa afirmação é a oferta e a procura pela mudança no estilo e busca de qualidade de vida associada a diferentes áreas de conhecimento, espaços e profissionais prestadores de serviços. Dentre espaços que se propõem a tais finalidades, as academias de ginástica certamente fazem parte dos grandes exemplos, afinal, na atualidade, podem ser encontradas funcionando por 24 horas, todos os dias da semana, no intento de atingirem também um público que alega não ter disponibilidade nos horários convencionais ou, mesmo, àquele que prefere esses mesmos horários pelo maior fluxo de pessoas ou qualquer outro motivo que seja.

O artigo de revisão intitulado *Aderência à prática de exercícios físicos em academias de ginástica* aponta que as academias de ginástica se tornaram uma opção para a população urbana que adere ao exercício físico com o intuito de obter melhorias em seu bem-estar geral (SABA, 2001, *apud* LIZ *et al*, 2010, p. 184). Segundo Valim e Volp (1998), os adeptos da ginástica aeróbica, por exemplo, são motivados à prática objetivando controle de peso, convívio social, pela pressão estética e a motivação vinda da música e satisfação da prática (VALIM; VOLP, 1998,

p. 35), entrando em concesso com o estudo anteriormente citado, onde se concluiu que a procura pelas práticas de atividades físicas têm como principais motivações: “busca pela saúde, aparência idealizada, socialização, melhoria da condição física, bem-estar e prazer proporcionado pela prática” (LIZ *et al*, 2010, p. 186).

Outra característica das academias de ginástica como espaços de intervenção profissional e prestadoras de serviços refere-se à diversidade na oferta de aulas: yoga, treino funcional, *muay thai*, boxe, natação, hidroginástica, ginásticas rítmicas, musculação, dentre outras. Com isso, quanto maior a variação de práticas corporais ofertadas maior o público contemplado, considerando os diferentes perfis dos que buscam por um novo estilo de vida, seja qual seja sua motivação.

Ainda no tocante às ginásticas de academia, o estudo chama a atenção para a transitoriedade ou alteração do nome dado a elas. Percebe-se que empresas atentas a ocupar nicho de mercado investem em marketing e vendas de seus produtos como sendo inéditos e alguns até sem pré-requisitos de formação profissional específica<sup>1</sup>, ofertando formas de ginástica com nomes diversos: zumba, *fitdance*, ginástica rítmica, dentre outros. Por consequência, um maior número de pessoas poderá realizar os cursos e se tornar instrutores, ao mesmo tempo em que as academias de ginástica no intento de vender o produto “mais novo” passam a criar turmas diversas destas *pseudo* modalidade de práticas corporais.

Vale lembrar que, com o avanço da tecnologia e o crescimento exponencial no acesso às mídias sociais (Facebook, Instagram, TikTok, Youtube etc.), sobretudo por causa da atual situação em que o mundo se encontra em virtude da pandemia gerada pelo Novo Corona Vírus, as demandas relacionadas às práticas somáticas têm aderido a meios diversos que, por sua vez, têm alcançado outros públicos, a exemplo de pessoas mais tímidas ou que não gostam de ir às academias ou praticar atividades esportivas, bem como aquelas incapazes de custear atendimento profissional, proporcionando outros formatos de acesso às vivências com atividades rítmicas comercializadas pelas marcas Zumba e FitDance<sup>2</sup>.

A empresa FitDance, segundo o site oficial da empresa, foi criada no ano de 2014 pelos irmãos Fábio Duarte e Bruno Duarte, como sendo um programa de aulas

---

1 O programa FitDance deve ser ministrado por um instrutor capacitado, ou seja, que pagou pelo direito de uso da marca da empresa, podendo ser qualquer pessoa, com ou sem formação profissional, e de qualquer área de atuação.

2 FitDance é uma empresa criada em 2014 por Fábio Duarte e Bruno Duarte, que dentre os seus produtos apresenta um programa de aulas baseado em movimentos de dança. Por tratar-se do objeto de análise desse estudo, mais adiante será abordado especificamente sobre a FitDance.

e ensino de dança. Nessa mesma plataforma, a empresa cita ter como propósito básico unir as pessoas ao redor do mundo, além de corroborar com sua felicidade e saúde mental. A empresa se anuncia, por meio deste programa, ser um instrumento de transformação social, de tal forma que criou o projeto FitDance Change, caracterizado por oferecer aulas gratuitas para ONGs, instituições ou comunidades:

Mais do que gerar renda, entendemos que uma aula em comunidade e um curso de capacitação com o acompanhamento de profissionais experientes exercitam as capacidades emocionais (de concentração, autocontrole etc.) do aluno, desenvolvem o respeito ao outro e a si próprio, elevam a autoestima, fortalecem a capacidade de trabalho em equipe, a inclusão social, dentre outros (FITDANCE, c2020).

A empresa está dividida em três setores: 1. *Academy*, plataforma de capacitação, desenvolvimento e profissionalização para quem quer se tornar um Instrutor FitDance – acesso a vídeos, tutorias, dicas e treinamento; 2. *Style*, linha de roupas exclusivas da marca FitDance, desenvolvidas para àqueles que buscam vestimentas e acessórios próprios para as práticas *fitness*; 3. *Plus+*, plataforma de *streaming* cujo objetivo é levar as aulas de *fitdance* à casa das pessoas de forma online. Aos instrutores fica disponibilizado acesso aos setores *Academy* e *Style*, aos alunos é permitido acesso aos setores *Plus+* e *Style*.

Para tornar-se instrutor FitDance não há exigências de maiores pré-requisitos, sendo o bastante que o indivíduo tenha atingido a maior idade, não necessitando de uma formação especializada/superior concluída e nem em andamento. Mediante sua inscrição no curso, com duração máxima de um dia, o inscrito passa pelos pressupostos teórico-metodológicos para, em seguida, participar de uma avaliação técnica, na qual lhe são apresentados passos de dança que devem ser por ele executados e usados posteriormente numa simulação de ensino por ele mesmo ministrada. No início do curso, o inscrito tem acesso ao documento analisado pela pesquisa.

No que se refere à atuação do Profissional de Educação Física, verificamos a necessidade de adaptação da forma de trabalho durante a pandemia. As aulas que até então eram prioritariamente presenciais, precisaram acontecer de forma virtual durante os períodos de maiores restrições quanto à circulação e distanciamento social. [...] Orientações de exercícios físicos para serem realizados em casa também foram disponibilizadas por muitos Profissionais de Educação Física nas redes sociais, possibilitando acesso a informações de qualidade para pessoas que possivelmente não teriam

condições de acessar essas orientações de outra forma (DARONCO *et al*, 2021, p. 7-8).

À vista disso, o impacto do lançamento de produtos no campo *fitness* (zumba e *fitdance*) como modalidades (que não são) dos espaços não-formais, como clubes, academias de ginástica, escolas de dança etc., é tão forte que adentra o espaço escolar como modalidades a serem ofertadas também pela escola. Logo, não é incomum a compreensão de que zumba e *fitdance* referem-se a uma nova modalidade ou repertório de dança, com técnicas e códigos próprios.

Acompanhando o pensamento de Carvalho e Nogueira (2016), o termo “atividade física” é uma expressão historicamente associada ao paradigma biologizante, e “práticas corporais” refere-se a um conceito em construção, que abarca a perspectiva do cuidado ampliado, ao integrar as abordagens do corpo e suas dimensões culturais, sociais, lúdicas, de autoconhecimento e de crítica aos modos de vida contemporâneos (CARVALHO; NOGUEIRA, 2016, p. 1833).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino fundamental afirma que a Educação Física, em suas aulas, deve abordar as práticas corporais como

fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2017, p. 213).

Considerando que o papel da Educação Física Escolar é abordar as práticas corporais em seu processo sócio-histórico-cultural e seus desdobramentos na contemporaneidade, esta pesquisa estabeleceu como objetivos: 1) Identificar e analisar os eixos norteadores do curso de instrutor FitDance, de forma a sinalizar categorias temáticas a serem abordadas na escola. 2) Apresentar reflexões e apontamentos pedagógicos para o trato da temática *fitness* e FitDance nas aulas de Educação Física Escolar. Desta forma, o estudo definiu como problemática central: Quais as possibilidades temáticas e pedagógicas o professor de Educação Física (sendo instrutor ou não de FitDance) pode abordar na escola?

A elucidação dos eixos centrais que caracterizam o programa FitDance deverá esclarecer aos professores de Educação Física sobre o referido programa no

sentido de apresentar apontamentos e discussões que possam ajudar a refletir sobre a apropriação crítica do conteúdo abordado, de forma que ao se depararem com os devidos apontamentos reflexivos, professores de Educação Física escolar possam desvendar caminhos pedagógicos para tratar sobre as práticas *fitness* e o discurso da saúde nas aulas de Educação Física, de forma a pensar sobre as relações entre estilo de vida, serviço e produto de consumo a partir do levantamento de questões com ênfase no programa FitDance.

A relevância deste estudo, inicialmente, é a possibilidade de refletir, na condição de professor de Educação Física, o curso de instrutor FitDance que realizado. No sentido de contribuir com a atuação pedagógica de outros profissionais do magistério na abordagem dessa temática e, conseqüentemente, promover na escola o desenvolvimento de uma consciência crítica nas pautas que circundam o modismo, a promoção da saúde e estilo de vida na sociedade contemporânea, bem como a autonomia para vivenciar fora do ambiente escolar, práticas corporais com as quais se identifiquem. Essa relação entre os programas de empresas *fitness* e o tratamento dado pela Educação Física Escolar precisa ser mais investigado, de forma a contribuir com a formação dos atores sociais.

A partir deste estudo, outros poderão ser desdobrados nos Cursos de Licenciatura em Educação Física, instigando novas agendas de estudos e pesquisas a respeito do programa Instrutor FitDance e a tematização do *fitness* no espaço escolar, a fim de que estudos sejam aprofundados sobre abordagens de tais temas no âmbito das aulas de Educação Física. Este estudo apresenta caminhos pedagógicos possíveis, mas outros poderão ser apontados ou ressignificados a partir deste. De toda forma, aqui se destaca a possibilidade de conhecimentos sobre o programa FitDance e traz reflexões para pensá-lo na escola, sabendo-se o *fitness* um dos produtos de consumo da sociedade contemporânea.

## 2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PESQUISA

No decorrer dos estudos acerca da presente análise foi observado que o escopo de pesquisas tendo como *corpus* de exploração o programa FitDance é ainda um tanto quanto escasso, por se tratar de uma temática relativamente recente, visto que a própria marca FitDance iniciou seus trabalhos no ano de 2014, segundo a página virtual da empresa, e, claro, somente com o passar dos anos e popularização da marca e suas aulas, através das mídias sociais, que a empresa passou a crescer exponencialmente, alcançando visibilidade nacional e internacional.

A fundamentação teórica da pesquisa está organizada em dois principais tópicos: a) Temática *fitness* e FitDance: relações entre sociedade de consumo e a contemporaneidade – que traz elucidações a respeito das relações entre *fitness*, FitDance e consumo; b) Educação Física Escolar: das tendências pedagógicas tradicionais à sua relevância e finalidades – que se desenvolve com argumentos sobre as práticas *fitness* relacionadas ao FitDance e à escola, além de trazermos um conciso apanhado histórico a respeito dos paradigmas norteadores tradicionais.

A fim de sustentar a pesquisa e servir como aporte teórico, o estudo teve como principais interlocutores Pinheiro (2006) a respeito das relações entre mercado e *fitness*; Lipovetsky (2007), Bauman (2008), Lipovetsky e Serroy (2010) a tratar sobre sociedade de consumo e mercantilização das experiências; Ferreira e Sampaio (2013) para discutir sobre tendências pedagógicas; Oliveira, Sartori e Kudsi (2014) em nome do CONFEF e suas recomendações para a Educação Física Escolar; Saporetto (2016) quanto à relação entre Educação Física e promoção da saúde; Oliveira e Freitas (2019) no dizer da relação entre profissionais de Educação Física e programas como Zumba e FitDance; Junior, Mendonça e Toscano (2020), no tocante à atuação das academias de ginástica durante a pandemia de COVID-19; Maldonato (2021) com a apresentação de projetos sociais envolvendo a Educação Física.

## 2.1. Temática *fitness* e FitDance: relações entre sociedade de consumo e contemporaneidade

Para aqueles que prezam pelo bem-estar e buscam também um melhor condicionamento físico, seja ele no intento de alcançar melhorias no campo da estética e/ou da saúde física e psicológica, as academias de ginástica têm surgido como principal ponto de referência para pessoas que podem subsidiar esse estilo de vida:

as academias de ginástica constituem os principais centros de prestação de serviço para a prática de exercícios físicos sob supervisão especializada, principalmente entre a população adulta. De acordo com o relatório da International Health, Racquet & Sportsclub Association (IHRSA) Global Report 2019, associação que reúne informações sobre o desenvolvimento do mercado de *fitness* em todo o mundo, o Brasil permanece como o segundo maior mercado do mundo em número de academias, atrás apenas dos Estados Unidos (JÚNIOR; MENDONÇA; TOSCANO, 2020, p. 02).

Com o aumento da procura por academias de ginástica, e essa procura estando voltada cada vez mais para motivações muito específicas, tem-se, portanto, exigido conhecimentos diversos e aprofundados dos profissionais de Educação Física. A exemplo disso, Saporetti, Miranda e Belisário (2016) destacam que, com a inserção dos profissionais de Educação Física na área da saúde, sobretudo com sua inclusão na Atenção Primária à Saúde (APS) e nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) no ano de 2008, estes foram historicamente capacitados para atuar em campos diversos, sejam diretamente relacionados à saúde em si, ao esporte competitivo, à recreação e lazer, sejam voltados às academias de ginástica (SAPORETTI; MIRANDA, BELISÁRIO, 2016, p. 524).

Desde seu surgimento, o aumento na procura por academias de ginástica tem crescido tanto que, complementando o que foi dito mais acima, pelos dados da IHRSA referentes a levantamentos do ano de 2017<sup>3</sup>, mesmo com a queda de duas posições quanto ao faturamento (passando da 10<sup>a</sup> para 12<sup>a</sup> posição), o Brasil ainda figura em segundo lugar no número de academias, e em quarto ao considerar o número de clientes (IHRSA PUBLICA, 2018, p. 12).

Embora haja diversos motivos para a expansão do setor *fitness*, cabe-nos avaliar que, bem como seu crescimento exponencial, as motivações pela adesão a

---

3 Nenhum outro estudo ou levantamento foi realizado desde então.



esses locais e práticas oferecidas também expandiram. Dos objetivos estéticos, passando pelo lazer e pela socialização, tem havido uma crescente no que diz respeito ao autocuidado e saúde de um modo geral. Nos últimos anos, essa motivação relativa à saúde em si e ao autocuidado tem sido reflexo direto da pandemia de COVID-19 (causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2), uma vez que há muito a população tem criado consciência do papel das atividades físicas na prevenção, reabilitação de doenças, e também no combate ao sedentarismo causado pela pandemia.

Segundo Pedro Hallal, profissional de Educação Física e coordenador do até então maior estudo epidemiológico relacionado ao Coronavírus, o EPICOID-19,

A inatividade física causa 5,3 milhões de mortes por ano no mundo. Pessoas fisicamente ativas tendem a apresentar casos mais leves de Covid-19 em comparação aos inativos, e se recuperam mais rápido pós-infecção, especialmente quando se mantém ativas. Em resumo, incentivar a atividade física é importante tanto por seus benefícios conhecidos quanto por seus benefícios recém-descobertos contra a Covid-19. Nosso papel crucial nesse momento é estimular a sua prática (HALLAL, 2021, p. 17-18).

Sendo assim, tanto pela temporalidade dos programas de aulas *fitness* quanto pelos motivos aqui elencados, foram sendo geradas novas vertentes no mercado de consumidores, e dentre elas o programa do qual esta pesquisa investiga: o FitDance.

Vale lembrar que, embora não seja uma grande novidade, a mercantilização de práticas *fitness* tem atingido níveis cada vez mais elevados, e parte disso dá-se ao advento de programas como os da marca FitDance que, assim como o design, a moda, a publicidade, a decoração, o cinema etc, passa também a fazer parte das indústrias de consumo, responsáveis pelo desenvolvimento em massa de produtos repletos de sedução, segundo Lipovetsky e Serroy (2015, p. 09). O consumidor é então seduzido por estratégias de marketing que prometem um status de felicidade hedonista gerado através de práticas corporais vinculadas a danças pré-coreografadas, e com isso obtendo ainda, como uma espécie de bônus, o quase utópico e tão sonhado bem-estar fisiopsicológico.

O valor mais característico da sociedade de consumidores, na verdade seu valor supremo, em relação ao qual todos os outros são instados a justificar seu mérito, é **uma vida feliz**. A sociedade de consumidores talvez seja a única na história humana a **prometer felicidade** na vida terrena, aqui e agora e a cada “agora” sucessivo (BAUMAN, 2008, p. 36 – grifo nosso).

O que se chama de *fitdance*, citando o produto, faz aflorar na sociedade de consumo um desejo que ultrapassa os limites da materialidade. Ainda que não sendo palpável, vende-se aqui entretenimento e um estilo de vida associado à marca FitDance, portanto, como afirma Lipovetsky (2007, p. 29), se estabelece a construção da identidade dela própria. E não somente um estilo de vida, mas a ideia de pertencimento, vende-se socialização:

O consumo carrega consigo um sistema de significação em que os produtos ou serviços a serem consumidos podem ser vistos como categorias culturais e comunicadoras de valores sociais. [...] Dessa forma, o consumo fornece elementos para a construção de sua autopercepção e de suas redes de sociabilidade. É através do consumo que você externa sua personalidade e mostra a qual grupo pertence (ou gostaria de pertencer) (OLIVEIRA, 2019, 18-19).

As redes sociais passaram a oferecer entretenimentos diferenciados, a exemplo da plataforma chinesa TikTok, onde se popularizaram coreografias curtas que hoje se espalham também pelo Instagram e outras redes.

A empresa FitDance está atenta a essa “onda” de consumidores, ávidos a aprender coreografias virais. Tanto é que o canal da empresa no *YouTube* dispõe, por exemplo, de uma série de vídeos intitulados *#Challenges TikTok*, assim como também possui um perfil na plataforma chinesa com cerca de 4.5 milhões de seguidores, com vídeos que chegam de milhares a milhões de visualizações.

Há, portanto, a partir disso, o que o filósofo Gilles Lipovetsky chamou de mercantilização da experiência, seja ela emocional ou de maior bem-estar, de qualidade de vida e/ou saúde, de marcas e/ou autenticidade, isto em qualquer hora ou lugar e, com certeza, qualquer idade (LIPOVETSKY, 2007, p. 09), visto que a marca FitDance é também conhecida por disponibilizar programas voltados aos jovens e crianças.

As proporções alcançadas pelo consumo da marca cresceu tanto que, por exemplo, a empresa chegou a produzir vídeos coreografados em que os próprios artistas comparecem, a exemplo das cantoras Glória Groove, Iza e Ivete Sangalo; participou de gravações de hits internacionais, a exemplo do *Lyric Video* do *single Swish* da estrela do pop Kate Perry; protagonizou ações e campanhas publicitárias, como a ação Dança Junto, da marca Toddynho; atualmente, em sua página é possível encontrar um segmento *e-commerce*, responsável pela venda de roupas e

acessórios para adeptos da moda *fitness*; até o ano de 2019, segundo o site meio&mensagem, a marca FitDance já detinha escritórios no Uruguai, Argentina, Paraguai, Chile e México (JULIO, 2019).

A plataforma meio&mensagem afirma ainda que, além da indústria musical, a companhia teve seu sucesso proporcionado também por projetos customizados para marcas como Ambev, Rexona, P&G, Itaú, Fiat e Samsung (JULIO, 2019) e se mantém engajada em investimentos relacionados com *tecnologia proprietária para análise de dados e criação de novas experiências interativas. A empresa atualmente testa inteligência artificial para aplicação em projetos internos e tecnologias como realidade aumentada e games aplicados à dança* (JULIO, 2019).

Desse modo, no que diz respeito ao segmento *fitness* relacionado ao grupo FitDance, podemos o relacionar claramente com contemporaneidade e sociedade de consumo, que tem como uma de suas principais características, a saber:

a promoção da novidade e o rebaixamento da rotina. Os mercados de consumo se superam em desmontar as rotinas existentes e se apropriar antecipadamente da implantação e fixação de outras – exceto pelo breve intervalo de tempo necessário para esvaziar os depósitos e se livrar dos implementos destinados a servi-las. Os mesmos mercados, contudo, alcançam efeito ainda mais profundo: para os membros da sociedade de consumidores treinados de maneira adequada, toda e qualquer rotina e tudo que se associe a um comportamento rotineiro (monotonia, repetição) torna-se insustentável na verdade, intolerável. O tédio, a ausência ou mesmo interrupção temporária do fluxo perpétuo de novidades excitantes, que atraem a atenção, transforma-se num espantinho odiado e temido pela sociedade de consumo (BAUMAN, 2008, p. 95).

Das afirmações do sociólogo e filósofo Zygmunt Bauman na obra *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria* (p. 95) podemos destacar como totalmente vinculadas à marca FitDance, no que diz respeito ao mercado de consumidores, a promoção da novidade e o rebaixamento da rotina. Afinal, como vimos mais acima, a empresa da qual tratamos nesta pesquisa está sempre e continuamente se estabelecendo perante o consumidor através da novidade, tanto na música/dança, quanto na moda etc. Afinal, se a indústria fonográfica faz questão de sempre se manter ativa, por lançamentos internacionais quanto por nacionais, a companhia FitDance faz questão de acompanhar suas novidades mais popularizadas; se a sociedade contemporânea e tecnológica, apesar dos impedimentos situacionais, abre espaço para a criação de novos meios de entretenimento, aqui sobretudo no concernente ao *fitness* e à dança, a exemplo das

*lives* de Instagram, Facebook e Youtube, e danças aos moldes do TikTok, a empresa FitDance molda-se e faz parte de todas essas novas tendências, não deixando nunca de trazer o novo para seus consumidores.

Complementando o assunto, Flores afirma que [...] *a ginástica, no Brasil, está passando por um processo de privatização de saberes estabelecidos, onde as práticas ginásticas passam a ser de posse de determinadas empresas, que 'criam' padrões de treinamento e o negociam em sua totalidade* (FLORES, 2015, p. 43).

Com essa afirmação, nota-se que a ginástica passou a tomar um rumo diferente no Brasil, trazendo para si um caráter mais comercial e voltado a estratégias de marketing nas quais a promoção à saúde é deixada em segundo plano, ainda que seus praticantes estejam cientes de seus benefícios.

É importante ressaltar que a ginástica, a zumba e o *fitdance* por muitas vezes citados como quase sinônimos, possuem algumas sutis diferenças: a ginástica, como conjunto de práticas corporais, consiste

em uma forma de exercícios físicos sistemáticos, acertados as condições de espaço e materiais disponíveis, podendo ser desenvolvida para grupos ou indivíduos e que ainda, em sua composição, se associa a música ou não, como elemento de organização coreográfica ou de motivação. [...] A modalidade Zumba Fitness é um programa de uma aula de dança com movimentos ginásticos, com inspiração e origem latina que incorpora ritmos latinos e internacionais, criando um sistema ginástico dinâmico (FLORES, 2015, p. 30-31 e 39).

Se podemos então dizer que a zumba é uma modalidade incluída dentro de um campo maior, o da ginástica, o mesmo podemos dizer do *fitdance*, contudo, enquanto a zumba dispõe de ritmos mais específico, como a salsa, o merengue e o *reggaeton*, o estilo *fitdance* incorpora as músicas do momento, incluindo diversos estilos musicais (até mesmo os trazidos pela zumba) e passos mais elaborados, conforme afirma o blog Espaço Fit (2016), não deixando nenhuma das duas de serem modalidades voltadas ao condicionamento físico:

o surgimento de novas modalidades, como as danças *fitness* e seus desmembramentos [...], apesar de se tratarem de modalidades com nomenclaturas variadas, possuem o mesmo intuito: o condicionamento físico, utilizando a dança como um meio mais atrativo. Tais atividades não têm cunho cultural e artístico, mas sim de condicionamento físico. No caso do FitDance, a nomenclatura ajuda a definir que se trata de condicionamento físico através da dança e deve ser orientada por profissional de Educação Física devidamente habilitado e registrado no Conselho, de acordo com a Lei nº 9.696/98 (SALVATI, 2018).

Retomando o assunto anterior às diferenças/definições de modalidades, empresas que vendem o produto *fitness* acabam desconsiderando a exigência de uma formação acadêmica dos instrutores no exercício de funções relacionadas à prática de atividades físicas, configurando uma série de instrutores cuja suposta ideia de sucesso dá-se pela quantidade de aulas e alunos, e não pela resposta à qualidade de vida de seus alunos/consumidores. Por outro lado, também estimulam professores de Educação Física a se tornarem franqueados a empresas como a FitDance para que o profissional possa atuar com aulas de ginástica, uma vez que as marcas são responsáveis por dispor aos franqueados pacotes de cursos com estratégia, metodologia, estrutura e didática, conseguindo então a confiança e segurança por parte do franqueado.

Oliveira e Freitas (2019), em seus estudos sobre as relações entre a formação acadêmica e atuação profissional de professores de Educação Física franqueado a programas como Zumba, FitDance e Mixturado, declararam que esse franqueamento *ocorre devido à necessidade de subsídios que consideram complementares à sua formação, por um gosto pessoal ou produzido pelos anseios do próprio **mercado que cria e comercializa cada vez mais produtos** frutos da metodologia da diversificação das modalidades de ginástica de academia (p. 46 – grifo nosso).*

Além disso, a referida pesquisa reforça a ideia de que o seguimento *fitness*, mais precisamente das aulas de ginástica coletiva, está passando por uma constante mudança, referente ao surgimento de novas metodologias, modalidades e programas de aulas que, conseqüentemente, têm exigido dos profissionais de Educação Física uma urgente adaptação senão qualificação mais abrangente, inovadora e sempre atualizada, fazendo com que a rotatividade desses profissionais dentro das empresas seja cada vez maior, pois como tratam Pinheiro; Pinheiro (2006, p. 9), *as práticas inovadoras alteram as vantagens competitivas, desestabilizando e reconfigurando o mercado até que este alcance um novo estado de equilíbrio, que, por sua vez, será desestabilizado por outra inovação, reiniciando o ciclo reconhecido por muitos como virtuoso.*

A realidade incontestável para os profissionais de Educação Física, vinculados a essas metodologias, como citado anteriormente, está para o fato de a crescente no número de aulas e alunos contribuir ativamente para uma suposta ideia

de sucesso do profissional, uma ideia vinculada à venda do produto da felicidade por meio de aulas de *fitdance*. E essa crescente está inteiramente relacionada ao dinamismo proporcionado pela relação entre esses profissionais e as empresas cujo foco são as aulas pré-coreografadas.

Entretanto, embora essas inovações tenham o seu lado positivo, condizente à facilitação do trabalho do profissional e seu conseqüente crescimento, as grandes demandas correlacionadas a homogeneização das práticas ministradas podem levar à acomodação dos profissionais perante práticas e metodologias até então funcionais. Mas, *a não necessidade de repensar, reavaliar ou rever a própria prática diante de um cenário 'pausterizado', pode levar a uma rápida substituição desse profissional, num primeiro descontentamento do contratante* (OLIVEIRA; FREITAS, 2019, p. 51).

## **2.2. Educação Física Escolar: das tendências pedagógicas tradicionais à sua relevância e finalidades**

A *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB*, mediante o inciso terceiro do Artigo 26, estabelece a Educação Física como componente curricular obrigatório à Educação Básica, registrando apenas algumas exceções contextuais para determinados educandos, em de acordo com a proposta pedagógica da escola (BRASIL, 1996/2020, p. 20). Até que a Educação Física atingisse tal nível, bem como qualquer outra disciplina do currículo escolar, ela atravessou diversos momentos, nos quais foi caracterizada a partir de contextos político-sociais, regida também pelo o que se entendia sobre ela própria: seria, portanto, uma prática voltada à recreação e lazer, ao condicionamento físico dos estudantes, uma espécie de treinamento, ou a promoção de práticas esportivas?

A Educação Física ao longo de toda sua história passou por várias tendências que influenciavam nos conteúdos abordados dentro das salas de aula. Uma dessas tendências foi a militarista (1930-1945) que, sendo uma tendência biologicista, *expressa a forma como os professores compreendiam os alunos, considerando-os de forma homogênea* (DAOLIO, 1995, citado por FERREIRA; SAMPAIO, 2014, p. 03), assim cometendo o grande equívoco de enxergar o indivíduo por uma perspectiva puramente biológica, deixando escapar a dimensão sociocultural do corpo e de suas práticas.

Considerando um período conturbado em relação à política e situações bélicas, os professores da época, geralmente militares, faziam das aulas de Educação Física treinamentos que pudessem preparar os corpos para eventuais situações que pudessem vir a acontecer. Desse modo, não seria incomum que estudantes cujos corpos estivessem fora dos padrões estabelecidos fossem ignorados e/ou exilados. O corpo humano, portanto, era estudado por uma ótica dicotômica, o corpo ideal e o não ideal, em de acordo com os objetivos e padrões pré-estabelecidos naquela época.

Com o passar dos anos, outras tendências foram surgindo e, dentre elas, uma que até os dias atuais serve de referência no trato da Educação Física no âmbito escolar, a esportivista (1964-1985), que detinha como principal objetivo levar os alunos à prática dos esportes de alto rendimento e, da mesma forma da tendência militarista, era ainda excludente:

A Educação Física passa a ser dominada pelos esportes, melhor, passa a ser sinônimo de esportes. Há uma exclusão generalizada daqueles que não possuem habilidades, a competição passa a ser o objetivo do processo. A relação professor/aluno passa a ser técnico-atleta [...]. Também conhecida como tendência Competitivista, Mecanicista ou Tecnicista, a tendência Esportivista ainda hoje é muito representativa na área da Educação Física Escolar. Seus métodos, conteúdos, formas e meios se resumem, como o nome já informa, à prática esportiva, com todas as suas normas, técnicas, táticas e busca de *performances* (FERREIRA; SAMPAIO, 2014, p. 01 – grifo da autoria).

Com o intuito de mudar o cenário pedagógico da Educação Física Escolar, que até então detinha abordagens biologicistas, tecnicista e voltadas para o esporte, a partir da década de 80 passaram a surgir inúmeras novas tendências, a exemplo das abordagens construtivista, desenvolvimentista, crítico-superadora, crítico-emancipatória, ensino aberto, motricidade humana, sistêmica, jogos cooperativos, saúde novada e educação física plural.

A abordagem denominada **construtivista** [...] aponta a importância da Educação Física na escola considerar o conhecimento motor e cultural que a criança já possui [...]; a abordagem **desenvolvimentista** deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação entre a diversificação e a complexidade dos movimentos. [...] A abordagem **crítico-superadora** [...] propõe como objetivo o entendimento da Educação Física como uma disciplina que trata do conhecimento denominado de cultura corporal, o qual tem como temas, o jogo, a ginástica, o esporte e a dança [...] (MELO; MARTINEZ, 2012, p. 184-185 – grifo das autoras)

Em sequência, a abordagem crítico-emancipatória tem por finalidade principal reverter a imagem do esporte como somente voltado ao alto rendimento, além de agir na formação crítica e autônoma dos alunos (MELO; MARTINEZ, 2012, p. 185-184). Segundo Melo e Martinez, em seu estudo intitulado *As principais tendências pedagógicas da Educação Física e sua relação com a inclusão* a abordagem do “**ensino aberto** [...] propõe a possibilidade de uma co-decisão, uma interação entre o professor e aluno” (2012, p. 186 – grifo das autoras) e a proposta da “**motricidade humana** [...] propõe uma mudança de participação nas aulas de educação física de uma participação elitista para uma participação em massa” (2012, p. 186 – grifo das autoras), propondo uma visão com ênfase no prazer e lazer com foco na auto-superção.

Em suas investigações, as pesquisadoras concluíram, sobre as outras abordagens, que

a abordagem sistêmica [...] propõe como eixo principal integrar o aluno nas práticas corporais, ressaltando o princípio da não exclusão e da diversidade de conteúdos, segundo o qual nenhuma atividade poderá excluir qualquer aluno das aulas da Educação Física como uma tentativa de reverter a seleção entre aptos e inaptos para as práticas corporais. [...] a proposta dos Jogos Cooperativos está baseada na troca da competição para a cooperação. [...] a educação física intitulada Saúde Renovada [...] busca conscientizar o aluno sobre a necessidade de conhecer os benefícios da atividade física relacionada à saúde e a qualidade de vida. [...] A Educação física plural [...] entende o movimento como técnica corporal construída e definida culturalmente e que se caracteriza pelo seu meio social, propondo o atendimento a totalidade dos alunos sem exclusão durante todo o processo de ensino e aprendizagem, independente da atividade proposta ou das características dos alunos (MELO; MARTINEZ, 2012, p. 186-187).

Os estudos e debates sobre a Educação Física, bem como, os estudos sobre o corpo marcam outros argumentos para pensar a área, o conhecimento que trata e seus fundamentos nos campos da biodinâmica e saúde, bem como, sócio-cultural e pedagógico. O trato do fitness na escola pode transitar por essas áreas.

Segundo o dicionário *Webster's* (1982), a palavra *fitness* aparece com o sentido de *aptidão, competência, adequação, conveniência* (HOUAISS, 1982, p. 293 *apud* DANTAS; BEZERRA; MELLO, 2009, p. 302). Hoje, se verificarmos, por exemplo, o dicionário digital *Priberam*, encontraremos o termo relacionado como “conjunto de exercícios que favorecem a forma física”. Houaiss, ainda sobre a etimologia da palavra, descreve: “*Fit* significa ajustamento, adaptação e *Ness* é um sufixo formador de substantivos abstratos de estado ou condição. Ou seja, o fitness é o



estado ou condição de se estar ajustado ou adaptado às suas necessidades individuais.” (HOUAISS, 1982, p. 209, citado por DANTAS; BEZERRA; MELLO, 2009, p. 303).

Como bem sabemos, muito além das definições do termo, a palavra *fitness* tem sido, desde o seu surgimento, entendida e disseminada como sinônimo de magreza, embora seja este um equívoco, porém com provável respaldo no contexto das reformas educacionais da década de 1990 que, *orientadas por conceitos oriundos do neoliberalismo econômico da Escola de Chicago, a boa forma e o corpo magro começaram a assumir um lugar decisivo na escola, ensejando a constituição das pedagogias do fitness no combate à obesidade infantil* (CÉSAR; DUARTE, 2009, p. 128).

Na prática, contudo, ainda hoje podemos afirmar que a formação dos educandos direcionada à manutenção e a preservação da saúde é pouco relevante na nossa estrutura de ensino e, mesmo em época cujos projetos educacionais na área de Educação Física pareciam estar relacionados à saúde de algum modo, como vimos, as práticas confluíam apenas para uma quase fabricação de corpos que ora objetivavam a preparação militarista ora precisam responder às demandas esportivistas, havendo uma preocupação mínima quanto à aquisição e manutenção da saúde de um modo geral. Essa problemática, em 1999 já era preocupação de estudiosos. Guedes (1999, p. 10), por exemplo, sugere que *a escola de maneira geral, e a disciplina de educação física em particular, assumam a incumbência de desenvolver programas que levem os educandos a perceberem a importância de se adotar um estilo de vida saudável, fazendo com que a atividade física direcionada à promoção da saúde torne-se componente habitual no cotidiano das pessoas.*

Complementando seu raciocínio no que se refere ao fazer de professores/profissionais de Educação Física, o autor afirma que

a principal meta dos programas de educação para a saúde através da educação física escolar é proporcionar fundamentação teórica e prática que possa levar os educandos a incorporarem conhecimentos, de tal forma que os credencie a praticar atividade física relacionada à saúde não apenas durante a infância ou adolescência, mas também, futuramente na idade adulta (GUEDES, 1999, p. 13).

Embora as afirmações de Guedes (1999) ditem sobre o papel da Educação Física, durante muitos anos e até então, é evidente que nem sempre esse

componente curricular é considerado segundo sua real importância para o corpo docente. Alguns anos após a divulgação da LDB de 1996, em um retorno à obrigatoriedade da disciplina, por exemplo, diversos estudos indicavam um olhar negativo mediante esse componente, cujos resultados afirmavam que a Educação Física não possuía relevância que garantisse a sua permanência no ambiente escolar, além de ministrar conteúdos repetitivos com ausência de aplicabilidade no dia a dia dos alunos e, por fim, não denotar motivação para sua prática de forma permanente (CONFED, 2002, p. 05).

Decerto que resquícios dessa visão equivocada sobre a relevância da Educação Física no contexto escolar possivelmente será encontrada ainda nos dias de hoje. Contudo, com todas pesquisas que fizeram dela seu *corpus* de estudo, hoje, contatos com a disciplina podem chegar a considerar os seus aspectos políticos, sociais e culturais. A exemplo disso, Maldonato (2021), ao realizar uma investigação minuciosa a respeito de projetos educacionais na área de Educação Física, no intuito de identificar as problematizações de gênero existentes, constatou que um dos projetos teve por finalidade pedagógica refletir sobre

a reconstrução das atividades vivenciadas, a relação entre gênero e o universo esportivo, o espaço das mulheres no esporte, a diferença nos investimentos e patrocínios dos esportes masculinos e femininos, a influência da mídia esportiva na reprodução de masculinidades e feminilidades e o papel da escola na desconstrução das relações de gênero e sexualidade (MALDONATO, 2021, p. 22)

Em outros dois projetos, estes direcionados à dança, o pesquisador descreve relatos de experiências de professores de Ensino Médio em que suas práticas pedagógicas proporcionaram aos alunos, no primeiro, refletirem sobre preconceitos e discriminações relativas às mulheres no mundo da dança, principalmente questionando a espetacularização e normatização de seus corpos e, no segundo, levantando questionamentos a respeito da LGBTQIfobia que permeia o universo da dança pop (MALDONATO, 2021, p. 22).

Para o Conselho Federal de Educação Física, ela

É o componente curricular obrigatório em todos os níveis da Educação Básica caracterizado pelo ensino de conceitos, princípios, valores, atitudes e conhecimentos sobre o movimento humano na sua complexidade, nas dimensões biodinâmica, comportamental e sociocultural. Essas dimensões constituem a base para uma nova compreensão sobre a abrangência e interfaces que fundamentam a Educação Física na escola, seja na perspectiva do movimento, inclusão, diversidade, cidadania, educação, lazer, esporte, saúde e qualidade de vida (OLIVEIRA; SARTORI; LAURINDO, 2014, p. 17).

Disto isto, percebe-se o quanto as opiniões que dizem contra a relevância da Educação Física Escolar equivocam-se ao tomar parte sem considerar suas reais finalidades. Claro, não podemos deixar de considerar que muitas das iniciativas, projetos e práticas pedagógicas condizentes a ela deixam de se fazer reais por serem inviabilizadas pelo contexto escolar de grande parte das instituições educacionais, especialmente as públicas, uma vez que sabemos dos enfrentamentos aos quais a Educação como um todo enfrenta para se manter ativa e de qualidade.

Pensando na Educação Física Escolar por que passou a geração dos anos 2000, tem-se a compreensão de que, pelo menos, na maioria das escolas públicas a Educação Física refletia os diversos problemas pelos quais passava em virtude do declínio acentuado do seu estatuto, redução da carga horária, inadequação de recursos materiais e pessoais, o surgimento de modos alternativos da atividade física escolar e, claro, seu caráter facultativo (COSTA, 2008, p. 38).

Contudo, mesmo diante os retrocessos, as contradições e equivocadas interpretações quanto ao valor da Educação Física Escolar para formação dos alunos enquanto sujeitos sociais, o Conselho Federal de Educação Física reforça o que a produção do conhecimento na área tem investigado, debatido e refletido:

A importância da Educação Física no contexto escolar deve-se ao fato de a escola ser a maior agência educativa, depois da família, com capacidade para influenciar os alunos na aquisição de hábitos e atitudes que contribuem para um harmonioso desenvolvimento pessoal e social. Nesse sentido, está comprometida com a solidariedade, a cooperação, a tolerância, a inclusão e o respeito pelo outro. Estes aspectos são essenciais à formação dos alunos e devem ser repassados por meio de uma Educação Física bem orientada, alicerçada no conhecimento científico, na qualidade técnica, na ética, no compromisso social dos docentes e no envolvimento com a comunidade escolar (CATUNDA; SARTORI; LAURINDO, 2014, p. 17)

A Base Nacional Comum Curricular, documento norteador da Educação Básica, traz as práticas corporais como objetos de conhecimento a serem tratados pela Educação Física. Nela, são apresentadas habilidades a serem desenvolvidas a partir das ginásticas, danças, esportes, lutas etc. Toda a proposta pedagógica elaborada pela BNCC reflete uma abordagem que perpassa por todas as aqui elucidadas, de modo a tratarem sobre inclusão, percepção corporal, a importância das atividades para o desenvolvimento psicomotor, qualidade de vida e saúde etc.

Sendo a dança uma das atividades corporais das quais trata como pertinente à Educação Física Escolar, ela está devidamente descrita como:

prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética (BRASIL, 2017, p. 195).

E sobre ela (a dança) estão envolvidos como perspectivas norteadoras para a Educação Física na escola processos de investigação, reflexão, aprendizado, experimentação, constituição de valores, discussão de estereótipos e preconceitos etc.

No que diz respeito à ginástica, ela é abordada pela BNCC a partir de três subcategorias: a) a ginástica geral, tendo como base à exploração de atividades físicas acrobáticas; b) as ginásticas de condicionamento físico, definidas a partir de seus objetivos voltados a melhorias, manutenção ou alteração da condição física individual; c) as ginásticas de conscientização corporal, que dizem respeito à melhoria sobre a percepção do próprio corpo a partir de exercícios suaves e de respiração (BRASIL, 2017, p. 217-218).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de natureza qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa descritiva por valer-se da descrição do objeto e da problemática em estudo, como o nome já diz, bem como, sua relação com o objetivo estabelecido pela pesquisa e pelo uso da análise documental como procedimento de coleta de dados, realizando a observação, análise, registro e interpretação.

A análise documental referiu-se ao material do curso preparatório para Instrutor FitDance. Seguindo a linha de condução da pesquisa descritiva, o estudo inicialmente descreve o documento (sem interferência do pesquisador) para em seguida apresentar seus registros (em forma de grifos), análise e interpretação a partir das categorias temáticas construídas pelo estudo, no sentido de apontar reflexões para o trato do *fitness* e FitDance no espaço escolar. Sendo assim, de acordo com a abordagem descrita por Silva (2009), o estudo aqui desenvolvido se propôs a uma leitura crítica e reflexiva do material escolhido para análise.

O material do curso de formação para novos instrutores da marca FitDance é apresentado ao participante no dia do curso. O documento intitula-se *APP Curso Classic* (2017/2019) e serve de auxílio no curso para formação de novos instrutores FitDance. Esse documento é disponibilizado somente aos participantes, com intuito de apresentar a empresa, bem como, seus setores e metodologia das coreografias de *fitdance*.

A análise documental possui relação direta com a escolha do *corpus* analisado (FONTANA, 2018, p. 69), por sobre o qual se deterá a análise, corroborando à investigação da realidade social, seja por uma abordagem de natureza positivista ou de caráter mais subjetivo, com enfoque mais crítico (SILVA *et al*, 2009, p. 456).

A definição do *corpus* de análise está relacionada ao objetivo apresentado por esta pesquisa. Portanto, ele foi constituído pelos tópicos do material que se revelaram potenciais para o cumprimento dos objetivos do estudo. São eles: 1. Dança, felicidade e saúde – marketing e produtos de consumo; 2. D de discursos centrais; 3. Discurso da coletividade; 4. Discurso da diversidade; 5. Fundamentos metodológicos. Além disso. Também importantes para os objetivos desta pesquisa foram as chamadas Etapas Fundamentais presente no *APP Curso Classic*, sendo elas três: 1ª. Estudo da turma (aborda o perfil da turma com relação à geografia,

cultura, classe social, horário, faixa etária, nível técnico, fatores internos e externos); 2ª. Planejamento (aborda sobre músicas a tocar, o nível das coreografias, se serão ensinadas novas coreografias etc); 3ª. Condução (aborda a forma de condução durante a aula: técnicas de ensino, comunicação, acolhimento, dentre outros métodos). (APP CURSO, 2017/2019, p. 27-30).

O *APP Curso Classic* (2017/2019) é fornecido em formato PDF, contendo 31 páginas. Importante ressaltar que o documento, composto apenas por tópicos, necessita da presença e auxílio de um *coach*, responsável por ministrar o curso e fazer a mediação entre os conteúdos do curso e os participantes.

Após o procedimento de dados, o estudo utilizou das seguintes etapas para analisar os resultados: 1) Leitura do material. Nesta etapa foi realizada uma *leitura flutuante*<sup>4</sup> do documento, na qual o pesquisador (e instrutor FitDance) realizou outra leitura do material a fim de obter impressões iniciais (agora na condição de pesquisador) do material recebido no curso de formação para novos instrutores da marca FitDance; 2) Exploração do material. Nessa fase, foi construído um roteiro para descrição do documento (contextualização do documento, tópicos e descrição, definição do *corpus* de análise e das categorias temáticas). Na exploração, o pesquisador revela-se atento, mais perspicaz e produtivo para outras percepções do documento, uma vez que possui a experiência de instrutor FitDance; 3) Descrição e análise. Já tendo realizado uma breve apresentação do documento, nesta etapa se estabeleceu a interpretação dos dados obtidos, numa relação entre o olhar do pesquisador e dos teóricos que fundamentam o estudo.

#### **4. APRESENTANDO OS DADOS DA PESQUISA: DESCRIÇÃO E ANÁLISE**

Os dados foram apresentados no quadro 1, que indica a organização da análise documental, em seus tópicos e localização de páginas. Em seguida, o estudo apresenta a descrição realizada a partir do documento, bem como, identifica categorias temáticas potenciais que podem ser abordadas nas aulas de Educação Física Escolar para, na sequência, apresentar a análise e discussão.

---

4 Leitura flutuante é um conceito elaborado por Laurence Bardin, faz parte da pré-análise de conteúdo, e tem como característica o primeiro contato com o escrito a ser analisado, deixando-se invadir por impressões e orientações até que, aos poucos, a leitura se torne mais precisa (BARDIN, 2016, p. 126).

**Quadro 1 – Tópicos, Descrição e Categorias Temáticas**

<b>TÓPICO</b>	<b>P.</b>	<b>DESCRIÇÃO/ANÁLISE DOCUMENTAL</b>	<b>CATEGORIAS TEMÁTICAS REVELADAS PELO ESTUDO</b>
1. FITDANCE	01	Demonstrativo da logomarca.	Identidade visual
2. VIDA, FELIZ, DANÇA	02	Conceito da empresa: sua vida mais feliz por meio da dança. A felicidade é apresentada como produto da marca FitDance.	Dança, felicidade e saúde – marketing e produtos de consumo
3. 5D'S	03-04	O DNA da empresa: 1. Dança – prática corporal utilizada; 2. Divertido – as aulas precisam promover divertimento; 3. Dinâmica – a aula precisa seguir um procedimento padrão ininterrupto; 4. Democrático – as aulas de <i>fitdance</i> pretendem atingir a maior diversidade de públicos possível, pela variedade de estilos musicais e coreografias (de simples a desafiadores); 5. Desafiador – acredita-se na evolução do aluno dentro das aulas, possibilitando que o instrutor desafie seu potencial por meio de coreografias mais complexas.	D de discursos da <i>fitdane</i>
4. COMUNIDADE: A FORÇA DA FITDANCE	05	A força da empresa está nos seus praticantes e consumidores (alunos, instrutores, telespectadores, dentre outros).	Discurso da diversidade
5. VANTAGENS DE SER UM "FITDANCER"	06	O uso da marca FitDance é a principal vantagem do "fitdancer" (consumidor da FitDance). Dar aulas, realizar eventos, vender roupas da marca, entre outras vantagens.	Marketing e sucesso profissional-financeiro
6. QUEM JÁ SOFREU PRECONCEITO PORQUE DANÇA?	07	O <i>coach</i> , nesse tópico, abre o debate sobre o trabalho com a dança: se os participantes são reconhecidos como profissionais, se trabalhar com a dança já gerou alguma problemática social e discriminação.	Discurso da diversidade
7. REVOLUÇÃO	08-11	Unindo o presencial ao online, a empresa se diz revolucionária no mercado da dança, citando sobre a universalidade dela através de cursos e capacitações para seus instrutores. Esse tópico expõe alguns números da empresa, como por exemplo: +20 milhões de praticantes, +1 milhão de aulas, +8 mil instrutores, +6 de	Marketing e sucesso profissional-financeiro

		países.	
8. FAZER A VIDA DE BILHÕES DE PESSOAS MAIS FELIZES POR MEIO DA DANÇA	12	Felicidade e saúde mental – dança como ferramenta de transformação. Responsabilidade socioeconômica – valorização e investimentos para mudanças dentro da comunidade. Dança para todos – a felicidade e a energia de uma aula de <i>fitdance</i> para as pessoas de forma democrática e solidária.	Dança, felicidade e saúde – marketing e produtos de consumo
9. FÁBRICA DE SONHOS FITDANCE	13-14	Apresenta-se o plano de carreira FitDance, informando quais caminhos seguir para evoluir dentro da empresa, no intuito de obter mais benefícios e ganhos.	Marketing e sucesso profissional-financeiro
10. TERMOS E CONDIÇÕES DO “FITDANCER”	15	No site da empresa para efetuar a compra do curso, os candidatos são apresentados aos seus termos e condições, normas para que o instrutor permaneça ativo e usufruindo de seus benefícios.	Valores e condições de uso da marca
11. MÉTODO FITDANCE	16-26	O método de aulas FitDance é dividido em 5 pilares: 1. Link emocional – unidade de medida relacionada ao prazer sentido pelos alunos em relação à coreografia, à música, à condução do instrutor; 2. Unidade das coreografias – a mesma coreografia é dançada em qualquer aula da FitDance no mundo; 3. Plano de aula customizado – diferentes turmas, diferentes músicas. O plano de aula é adequado à turma; 4. Posição didática inteligente – melhor metodologia de aulas: <i>easy 2 follow</i> (fácil de seguir), o instrutor voltando as costas para os alunos, ou <i>face 2 face</i> (face a face), instrutor de frente para os alunos; 5. Tripé de comunicação – sinalização, verbalização e movimentação pelo ambiente.	Fundamentos metodológicos
12. 3 ETAPAS FUNDAMENTAIS	27-31	1. Estudo da turma – identificação do perfil da turma em relação à cultura, classe social, faixa etária, nível técnico, entre outros. 2. Planejamento – etapa de escolhas e definições, montagem do plano de aula, nível das coreografias, entre outros. 3. Condução – etapa de aplicação do método FitDance.	Fundamentos metodológicos

Fonte: o autor (2021)



#### 4.1. Apontamentos temáticos e reflexões possíveis para as aulas de Educação Física Escolar

Com base no quadro 1, o estudo esclarece, inicialmente, que se deterá aos dados para a análise, nesse estudo, dos tópicos e categorias temáticas que possuem relação direta com aspectos de conteúdos pedagógicos urgentes e potenciais para sua exploração no ambiente escolar. Os apontamentos pedagógicos serão apresentados e refletidos a partir das categorias temáticas definidas pelo estudo na etapa de exploração do material, grifadas em negrito.

A primeira categoria temática revelada a partir da análise documental foi **Dança, felicidade e saúde – marketing e produtos de consumo**. Ela está presente nos tópicos 1 e 8, intitulados “Vida, Feliz, Dança”, “Fazer a vida de bilhões de pessoas mais felizes por meio da dança”, respectivamente. Nestes tópicos encontram-se o marketing mais difundido pela empresa FitDance, seja no seu site oficial ou em suas redes sociais. Há, aqui, a mercantilização da felicidade, no intento claro de envolver as pessoas a participarem das aulas do programa *fitdance*.

Para a pesquisa, torna-se evidente que a FitDance é uma marca que mercantiliza a felicidade, fazendo dela um produto que pode ser adquirido junto aos seus pacotes de aulas. Percebe-se que a empresa consegue “vender” às pessoas (instrutores e praticantes) felicidade e saúde. Como discute Lipovetsky (2007), a busca pela felicidade interior tem voltado com toda força, na sociedade contemporânea. A busca incessante da felicidade tem sido *slogan* de propagandas de todo o tipo de produto, incluindo às práticas fitness. De forma que, felicidade e saúde tornaram-se um alvo comercial, objeto de marketing que todos querem comprar ou ter nas mãos, sem esforço, imediatamente e por todos os meios, como aborda o autor.

Continuando com Lipovetsky (2007), o estudo ainda discute que ao tratar sobre o tema do sofrimento, refere-se ao fato de a dor, a solidão, o isolamento, a angústia e todo sentimento cujas conotações atribuídas foram sempre negativas e foram despidas de seus papéis no amadurecimento humano. Não há mais reflexão acerca do sofrimento individual, o que há é a busca incessante pelo “sentir-se bem”, ainda que em sua efemeridade. A felicidade, portanto, tornou-se moeda de troca, item comercializado, jogo de marketing. Logo, é perspicaz e persuasivo fazer da felicidade e toda subjetivação em que ela consiste um produto vendável, aqui

alcançado através da dança, até mesmo porque fazer parte da FitDance, atualmente, é estar inserido em um enorme agrupamento de pessoas, e a socialização prometida também é requisito para a felicidade, principalmente numa sociedade que não tem sido educada a bastar-se em si, a felicitar-se da própria companhia, a ter amor por e para si.

Na segunda categoria temática, **D de discursos da fitdance**, percebida no tópico 3 chamado de “DNA da FitDance”, percebe-se a mensagem de que ela dita sobre coletividade e valor democrático da FitDance, no que concerne à abrangência do seu público-alvo e universalidade de suas coreografias e, claro, da musicalidade. Quanto à dança, ela é apresentada como universal e democrática, partindo da ideia de que ela pode ser vivenciada por qualquer público, com os devidos ajustes e adequações: pessoas com ou sem deficiência, pessoas neurodivergentes ou neurotípicas, pessoas gordas ou magras, de qualquer biotipo, identidade de gênero, etc., trazendo para a dança a não distinção.

No entanto, na vivência do curso, nos vídeos publicados em redes sociais, em canais como YouTube, percebe-se que em se tratando dos ritmos e estilos musicais incorporados às danças pré-coreografadas da Fitdance, fica evidente que há uma predominância e valorização de alguns em detrimento de outros. No portal FitDance no Youtube, por exemplo, são expostos os vídeos daqueles que melhor apresentam a sequência pré-determinada, como também, em sua maioria, reforçam modelos de corpos e estéticas socialmente produzidos.

Nessa mesma categoria temática, o estudo aproxima-se da vivência do pesquisador com o curso realizado para refletir sobre o documento no tocante à variedade de ritmos que engloba e fundamenta o programa FitDance. A pesquisa ressalta, então, que há uma evidente predominância de ritmos/músicas fortemente ligadas as regiões mais centrais do Brasil ou que estão em alta na mídia. Visivelmente, gêneros como forró, xote, baião, frevo, coco, carimbó, dentre outros, não são trazidos para compor as coreografias da FitDance.

Além disso, a empresa costuma dar maior visibilidade a músicas e cantores quase sempre consagrados no universo da música internacional ou aos *hits* do momento. Para a pesquisa, isso contradiz e fragiliza o fundamento da valorização da diversidade cultural na elaboração das sequências pré-coreografadas, vendidas pelo programa. Percebe-se, ainda, pequena valorização de culturas fonográficas regionais a partir da supervalorização de outras, considerando o alcance e

popularização cada vez maior da marca FitDance, hoje atuando em academias, clubes, estúdios de dança etc. Os repertórios brasileiros concorrem, na FitDance, fortemente com a popularidade de sucessos norte-americanos, o que pode implicar e moldar o consumo de gostos musicais e formas de dançar determinada música, restringindo a um modelo aprendido, e contrariando fundamentos metodológicos da própria marca. Esse apontamento merece estudos mais aprofundados que possam investigar essa possível relação.

De forma que a empresa veicula a ideia “quem dança é feliz” e ainda se associa a outros discursos: o da valorização da diversidade cultural e o da superação de preconceitos, representada na inclusão de todos corpos e ritmos. Daí a relação com os tópicos 4, 6 e 8 – “Comunidade: a força da FitDance”, “Fazer a vida de bilhões de pessoas mais felizes por meio da dança” e “Quem já sofreu preconceito porque dança?” que discursam sobre coletividade, diversidade e preconceito.

A expertise de quem elaborou a proposta trouxe para o programa a ideia do combate ao preconceito ao se colocar como uma modalidade de dança, onde homens e mulheres podem dançar, são aceitos. Ao pensar nesse tópico 6 – “Quem já sofreu preconceito porque dança?” (APP CURSO, 2017/2019, p. 7), tem-se demonstrado que seus proponentes sabem do embate histórico em torno dos homens que dançam, e assim, veicula a vivência do programa como forma de superação, conseqüentemente atingindo um maior número de pessoas a comprar o curso e outras a consumir a marca da empresa. No entanto, é importante atentar para o fato de que nem sempre os preconceitos sofridos tem ligação direta com o ato de dançar, sobretudo porque, com exceção de danças como o Balé, o Dance Pop e algumas outras, diversos estilos de dança não estão inteiramente sujeitos aos estigmas sociais, tais como os estilos de dança mais populares nas coreografias da FitDance.

Embora não tenha sido problemática de estudo, discutir formação e atuação para o programa FitDance, a pesquisa ressalta a necessidade de estudos específicos que dialoguem com aspectos de legislação e atuação profissional. O estudo reconhece as normativas adotadas pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e os Conselhos Regionais de Educação Física (CREF's), cujas afirmações sobre as aulas de fitdance a intitulam como práticas *fitness*, e não como uma dança propriamente dita, como sinaliza a empresa. Segundo o Conselho

Regional de Educação Física de Santa Catarina (CREF/SC), a modalidade foi objeto de análise pela 4ª Vara Federal de Florianópolis, em 2017, e segundo nota de esclarecimento disposta em sua página virtual, entendeu que “a FitDance, a par do que visível em seu material promocional, como o próprio contexto denota, caracteriza programa de *fitness*, voltado ao condicionamento físico, muito embora se valha da dança como seu meio” (SALVATI, 2018). Do mesmo modo, o Conselho Regional de Educação Física da primeira região (CREF1), em seu site oficial, afirma:

Ficou claramente previsto que apesar dos profissionais de dança, luta e yoga possuírem outra formação que não a de Educação Física, não estão legitimados a exercer atividade própria dos profissionais de Educação Física. Essas atividades não podem ser utilizadas como condicionamento físico. [...] Fit Dance é uma forma escamoteada de promover o exercício físico, especialmente quando se trata de treinamento físico ou atividade, disfarçada de dança (CREF1, 2019).

Retornando às categorias temáticas elencadas para análise, elas são pertinentes que sejam tratadas, problematizadas na escola para que os estudantes conheçam e reflitam sobre a sociedade de consumo, bem como, os usos e discursos sobre saúde utilizados por empresas *fitness*, através de práticas corporais ou exercícios físicos/de condicionamentos.

#### **4.2. Apontamentos pedagógicos e reflexões pertinentes ao Professor de Educação Física Escolar**

A categoria temática **Fundamentos metodológicos** possui maior relação com o trato pedagógico, muito embora a discussão sobre o uso da dança pela FitDance, precise ser também compreendida pelos estudantes e a escola.

O tópico 12 que trata das “Três etapas fundamentais” é o tópico teórico encontrado no documento preparatório da formação de instrutores FitDance, apresentado em três subcategorias: 1. Estudo da turma; 2. Planejamento; 3. Condução (APP CURSO, 2017/2019, p. 28-30). Entretanto, focaremos nossa análise no primeiro. Esta área enfatiza sobre a missão do instrutor enquanto responsável pela identificação do perfil de sua turma. Para tal fim, o instrutor deverá se ater aos aspectos geográficos e culturais da turma, assim como os que dizem respeito à

classe social, melhor horário, à faixa etária dos alunos, nível técnico e, por fim, os fatores internos e externos (APP CURSO, 2017/2019, p. 28).

Muito embora essa metodologia apresentada no *APP Curso Classic* não pareça estar dentro das possibilidades de aprendizado/internalização de conteúdo, visto que, como foi dito, o curso se vale pelo período de um dia, é ainda assim interessante pensar nela em relação ao desenvolvimento de práticas pedagógicas pelo professor/profissional de Educação Física.

Em relação à classe social em que se encontram os possíveis praticantes das aulas de *fitdance*, é válido ressaltar a existência da necessidade de o professor e/ou instrutor enxergar as especificidades desses alunos, de modo a entender, também em de acordo com os outros aspectos metodológicos apresentados, a importância de se enxergar os alunos a partir do seu lugar na sociedade. Uma turma de alunos, seja uma turma de Educação Física escolar ou de *fitdance*, nunca poderá ser vista por uma ótica homogênea, posto que cada sujeito é individual em diversos aspectos, sobretudo em sua historicidade.

As ginásticas e as danças, na escola, devem ser, antes de tudo, democratizadas na diversidade de estilos, valorizando as identidades dos estudantes com tais práticas, mas isso é um norteador do processo pedagógico, pelo qual os movimentos vivenciados trazem em si sentidos/significados, portanto, não podem ser experimentados como um conjunto de passos. Para a *FitDance*, as coreografias devem contemplar cada indivíduo dentro das suas possibilidades e deve ser vista por este como parte integrante da sua vida, e o mesmo se deve dizer das práticas *fitness*. Nesse sentido, a reflexão desse pressuposto da empresa pode ser abordada na escola pelas aulas de Educação Física, mas em outros espaços como os de academia de ginástica dificilmente esse fundamento se aplica diante da necessidade de lotar turmas e a inviabilidade do professor acompanhar, individualmente, as dificuldades dos alunos.

É fundamental que o professor de Educação Física entenda que a dança na *FitDance* se revela em sequências prontas, pré-coreografadas que devem ser executadas nas aulas em todo e qualquer lugar do mundo que faça uso do programa da empresa, como mostra a descrição do tópico 11. O instrutor *fitdance*, após a realização do curso, tem acesso, em uma área restrita na página da empresa, às coreografias elaboradas que devem ser reproduzidas em suas aulas. Embora a empresa utilize o termo dança, para a pesquisa, *fitdance* não se configura como um

estilo de dança, portanto, não se aplica a ideia de dizer que vai dançar ou ensinar *fitdance*.

Mesmo assim, ressalta-se que não foi objetivo deste estudo analisar a gestualidade e organização dos movimentos para validar as sequências coreográficas como sendo pertencentes às danças e/ou às ginásticas. Porém, diante da proximidade do programa *FitDance* com a ginástica, embora use a nomenclatura dança, o estudo ressalta a urgência de outras pesquisas para que juntamente com os estudos de Flores (2015) sobre a zumba, que discute a incorporação de ritmos latinos e internacionais num sistema ginástico, como também Salvati (2018), sobre o trato de programas que utilizam a dança como atrativo fazendo uso de diversas modalidades e nomenclaturas, com fins de condicionamento físico, possam fortalecer esse debate na área.

Um dos apontamentos pedagógicos apresentados pela pesquisa é proposto a partir de problematizar o uso da dança pela *FitDance*, considerando a BNCC (2017), do ensino fundamental/Educação Física, na unidade temática Danças, em qual ou quais objetos de conhecimento as coreografias da *FitDance* seriam vivenciadas: como danças de contexto comunitário, regional, danças do Brasil e do mundo, de matrizes indígenas e afro-brasileiras, danças de salão ou danças urbanas? Para esse estudo, em nenhum destes objetos de conhecimento.

A pesquisa compreende e aponta que as categorias temáticas construídas por este estudo e a vivência das coreografias da *FitDance* sejam abordadas e problematizadas na unidade temática Ginásticas, considerando a definição, organização e norteadores da BNCC do ensino fundamental/Educação Física. De acordo com o documento, na unidade temática Ginásticas, um dos objetos de conhecimento são ginásticas de condicionamento físico. Segundo o documento, elas

se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, aquisição e manutenção da condição física individual ou modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atrelada a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral (BRASIL, 2017, p. 175).

O trato pedagógico das temáticas apresentadas, e também a vivência das coreografias da *FitDance* deverá estar alinhada às dimensões de conhecimento,

como experimentação, fruição, uso e apropriação, compreensão/reflexão e análise, fundamentalmente. Quanto à dimensão do conhecimento – experimentação, o estudo traz para o debate dois apontamentos: caso o professor de Educação Física seja um instrutor *FitDance*, poderá promover a vivência propriamente dita do programa, sem causar quaisquer problemas para ele e a escola, considerando as normatizações e regulações da empresa para fazer uso da marca; por outro lado, caso o professor não tenha o curso de instrutor *FitDance*, ele poderá criar outras estratégias que garantam à experimentação das coreografias da *FitDance*: seja convidando um instrutor *FitDance*, preferencialmente, que tenha formação em Educação Física para ministrar uma vivência, ou até mesmo solicitar aos estudantes (individualmente ou em grupo) que pesquisem, selecionem no YouTube, uma das coreografias da empresa *FitDance* e tentem reproduzi-las para os demais colegas de turma, buscando reconhecer na sequência movimentos/códigos pertencentes às ginásticas e/ou às danças. A atuação pedagógica nos dois contextos pode não somente garantir a experimentação das coreografias, mas também a compreensão, análise e reflexão sobre os discursos que orientam a *FitDance*, como aqueles já abordados anteriormente.

A pesquisa enfatiza que no ensino médio, o professor de Educação Física deve aprofundar e instigar debates mais complexos sobre dança, felicidade e saúde – marketing e produtos de consumo e os discursos da *FitDance* na sociedade contemporânea. Além disso, o professor de Educação Física deve também instigar nos estudantes uma análise da gestualidade do corpo nas coreografias da *FitDance* no sentido de identificar aproximações com a dança, como por exemplo, fazendo com que eles identifiquem os repertórios da dança, os planos, níveis e direções, os fatores de movimento apresentados e/ou utilizados na sequência coreografada da *FitDance*.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As temáticas apontadas pelo estudo a partir dos fundamentos do curso da FitDance foram Dança, felicidade e saúde – marketing e produtos de consumo; D de discursos da fitdance; Discurso da diversidade; Fundamentos metodológicos. Elas revelaram-se potenciais para discutir e refletir a respeito de saúde e felicidade como produtos de consumo, práticas *fitness* e sociedade contemporânea que vendem e consomem roupas, ritmos, pacotes de aulas, sucesso profissional, cursos e programas de condicionamento físico.

Um dos principais apontamentos pedagógicos indicado pela pesquisa é que os fundamentos da FitDance sejam tratados na unidade temática ginásticas, no objeto de conhecimento ginástica de condicionamento físico, nas aulas de Educação Física, considerando pertinência com a Base Nacional Comum Curricular, do ensino fundamental e ensino médio da Educação Física. As competências e habilidades da Educação Física Escolar norteadas pela BNCC, de forma a possibilitar a formação do sujeito consciente e crítico dos apelos de consumo vinculados às práticas *fitness* e saúde produzidos pela sociedade contemporânea.

As práticas *fitness* podem e devem ser abordadas na escola, na relação com as dimensões do conhecimento: experimentação, fruição, uso e apropriação, análise, construção de valores e protagonismo. O professor de Educação Física, sendo instrutor ou não da FitDance pode e deve promover vivências e reflexões a cerca das temáticas apontadas por esse estudo.

Portanto, há possibilidades pedagógicas para o trato da FitDance na escola, desenvolvendo habilidades corporais, condicionamento físico, instigando análise de repertórios das danças trazidos para a ginástica de condicionamento, aproximações entre elementos das danças e ginásticas, qualidade de vida e os cuidados com a saúde, as relações de gênero, os ritmos e músicas, dentre outros.

Os estudos ainda são incipientes, portanto, há uma urgência em investigar as demandas pedagógicas nas quais as aulas do programa da *fitdance* (e outras citadas neste trabalho) possam ser compreendidas, vivenciadas e refletidas na educação básica.



## 6. REFERÊNCIAS

APP CURSO Classic. **Manual de instrutor de FitDance**. FitDance Academy. Salvador, 2017/2019.

ASSUMPÇÃO, Luiz O. T.; MORAIS, Pedro P. de; FONTOURA, Humberto. Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida. Notas Introdutórias. **EFDeportes.com**, Brasília, ano 8, n. 52, p. 1-3, setembro. 2002. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd52/saude.htm>. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4 ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

CARVALHO, Fábio F. B. de; NOGUEIRA, Júlia A. Devidé. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da promoção da saúde na atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília, v. 21, n. 6, p. 1829-1838, março. 2016.

CÉSAR, Maria Rita de Assis; DUARTE, André. Governo dos corpos e escola contemporânea: pedagogia do fitness. **Educação & Realidade**, Rio Grande do Sul, v. 34, n. 2, p. 119-134, maio/ago. 2009.

CONFED, Conselho Federal de Educação Física. Educação Física Escolar, o retorno da obrigatoriedade é uma vitória que resgata a função primordial da disciplina: formar cidadãos. **Revista Educação Física**, n. 5, dezembro. 2002.

CREF1. FIT dance é atividade exclusiva do profissional de Educação Física. **CREF1 – Conselho Regional de Educação Física primeira região RJ/ES**, abril. 2019. Disponível em: <https://cref1.org.br/nota/fit-dance-e-atividade-exclusiva-do-profissional-de-educacao-fisica/>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

DANTAS, Estélio H. M.; BEZERRA, Jani Cléria P.; MELLO, Danielli B. Fitness, saúde e qualidade de vida. In: VIANNA, Jeferson; NOVAES, Jefferson. **Personal Training & Condicionamento Físico em Academia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Shape, p. 297- 335, 2009.

DARONCO, Luciane S. E. *et al.* **Educação Física e saúde em tempos de COVID-19**. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Rio Grande do Sul: OSE/FAPERGS, 2021. (Texto para Discussão, n. 27).

FERNÁNDEZ, Alisson. Toddynho apresenta campanha criada pelo Facebook. **PROPMARK**, dezembro. 2019. Disponível em: <https://propmark.com.br/anunciantes/toddynho-apresenta-campanha-criada-pelo-facebook/>. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, ano 18, n. 182, p. 01, julho. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

FITDANCE. Perfil do TikTok. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@fitdance?lang=pt-BR>. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

FITDANCE. **#Challenges TikTok**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/FitDanceTV/playlists>. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

FITDANCE. Plataforma digital. c2020. Disponível em: <https://fitdance.com/>. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

FLORES, Amanda Azevedo. **Ginástica em academias: compreensões sobre o planejamento de aulas em Salvador**. 2015. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia – UFH. Salvador, 2015.

FONTANA, Felipe. Técnicas de pesquisa. *IN*: MAZUCATO, Thiago. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018.

GUEDES, Dartagnan Pinto. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. **Motriz – Revista de Educação Física – UNESP**, Rio Claro, v. 5, n. 1, p. 10-14, junho. 1999.

HALLAL, Pedro. Profissional de Educação Física é referência no combate à pandemia. [Entrevista concedida a] Revista Educação Física. **Revista Educação Física**, n. 77, p. 16-19, maio. 2021.

IHRSA PUBLICA dados do mercado mundial do *fitness*. **Revista ACAD Brasil**, Rio de Janeiro, ano 20, ed. 3, n. 82, agosto. 2018.

JULIO, Karina Balan. FitDance projeta expansão internacional. **meio&mensagem**, agosto. 2019. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2019/08/08/com-conteudo-de-danca-fitdance-projeta-expansao-internacional.html>. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

JÚNIOR, J. A. Araújo; MENDONÇA, G.; TOSCANO, J. J. O. Atuação das academias de ginástica durante a pandemia da Covid-19. **Scientia Plena**, Sergipe, v. 16, n. 10, p. 1-8, outubro. 2020.

LIPOVETSKY, Gilles. **A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LIZ, Carla Maria de *et al.* Aderência à prática de exercícios físicos em academias de ginástica. **Motriz – Revista de Educação Física – UNESP**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 181-188, jan./mar. 2010.

MALDONATO, Daniel Teixeira. Por uma Educação Física Escolar feminista. **Revista Temas em Educação Física Escolar**, São Paulo, v. 6, n. 1, jan./jun. 2021.

MELO, Ana Cláudia R. de; MARTINEZ, Albertina Mitjans. As principais tendências pedagógicas da Educação Física e sua relação com a inclusão. **Conexões**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 180-195, maio/ago. 2012.

OLIVEIRA, A. R. C. de; SARTORI, S. Kudsí; LAURINDO, Elisabete (Orgs). **Recomendações para a Educação Física Escolar**. [s.l.]: Sistema CONFEF/CREFs, 2014.

OLIVEIRA, Diana Proença de. **O consumo de atividade física no contemporâneo**. Monografia (Especialização em “Cultura Material e Consumo: perspectivas semiopsicanalíticas”) – Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo, Universidade de São Paulo – USP. São Paulo. 2019.

OLIVEIRA, Elina Rodrigues de; FREITAS, Gustavo. Professores de Educação Física franqueados a programas de aulas pré-coreografadas: motivações, relações com a formação inicial e atuação profissional. **Revista Didática Sistemática**, Rio Grande, v. 21, n. 1, p. 40-52. 2019.

PINHEIRO, Ivan Antônio; PINHEIRO, Rodrigo Reszka. Organização científica do trabalho reinventa um mercado tradicional: o caso do *fitness*. **RAE – eletrônica**, São Paulo, v. 5, n. 2, Art. 15, jul./dez. 2006.

SALVATI, Denyse. Nota de esclarecimento: FitDance. **CREF3/SC – Conselho Regional de Educação Física Santa Catarina**, junho. 2018. Disponível em: <https://www.crefsc.org.br/nota-de-esclarecimento-fitdance/>. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

SAPORETTI, Gisele. M.; MIRANDA, Paulo. S. C.; BELISÁRIO, Soraya A. O profissional de Educação Física e a promoção da saúde em núcleos de apoio à saúde da família. **Trabalho. Educação. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 523-543, maio/ago. 2016.

SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da *et al.* Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9, 2009, Paraná, **Anais...** Curitiba: EDUCERE, 2009, p. 4554-4566.

VALIM, Priscila Carneiro; VOLP, Catia Mary. Nível de condicionamento físico entre indivíduos que praticam a ginástica aeróbica por satisfação e aqueles que a praticam por outros motivos. **Motriz – Revista de Educação Física – UNESP**, Rio Claro, v. 4, n. 1, p. 35-37, junho. 1988.